

território

expandido

III

de 11 de julho a 29 de julho de 2001

Sesc Pompéia

Curadoria: Angélica de Moraes

SESC
SÃO PAULO

ioi
INSTITUTO
TAKANO

JAILTON MOREIRA



MAURÍCIO DIAS E WALTER RIEDWEG



KIKO GOIFMAN E JURANDIR MÜLLER



ANA MIGUEL



SIMONE MICHELIN



INFOBODIES



ALEXANDER PILIS



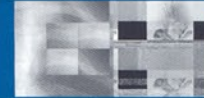
RONALDO KIEL



WALTER SILVEIRA



CARLOS FADON VICENTE



JOSÉ WAGNER GARCIA



ELYEZER SZTUM



PATRÍCIO FARIAS



EDER SANTOS





Daniela Kutschat é artista plástica e doutoranda em Poéticas Visuais na ECA-USP. Trabalha em pesquisa de interfaces para ambientes multimídia e pesquisa modelos matemáticos aplicados na computação.

Denise Garcia é compositora formada pela USP. De 1979 a 1984 estudou composição na Alemanha, na Music Academy (Detmold) e Hochschule für Musik (Munique). Desde 1990 compõe música eletroacústica.

Fernando Fogliano é mestre em Semiótica pela PUC-SP, físico, fotógrafo e engenheiro de software. Pesquisa novas tecnologias digitais na produção e processamento de imagens.

Milton Sogabe é formado em Artes Plásticas pela FAAP, doutor em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Pesquisa a relação Arte/Ciência/Tecnologia. Desde 1995 trabalha com instalações multimeios interativas.

Rejane Cantoni é doutoranda em Comunicação e Semiótica na PUC-SP, com mestrado em Études Supérieures des Systèmes d'Information (Univ. de Genebra, Suíça). Pesquisa a engenharia dos sistemas de realidade virtual, instalações interativas e automação.

Renato Hildebrand é formado em Matemática pela PUC-SP, mestre em Multimeios pelo Instituto de Artes da UNICAMP e doutorando em Comunicação e Semiótica na PUC-SP. Utilizando um enfoque semiótico, pesquisa as relações entre as linguagens da matemática e da arte.

Rosangella Leote é artista multimeios formada em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutora em Ciências da Comunicação na ECA-USP. Desde 1991, realiza performances, instalações e vídeos.



ÁRIDO MOVIE: LÍRIO FERREIRA, MARCELO LUNA E PAULO CALDAS

INFOBODIES

"PROJETO INFOBODIES, VERSÃO III"

2001

AMBIENTE AUDIOVISUAL A PARTIR DE POEMA POLIMORFO (TEXTO, SOM E PROJEÇÃO)

O grupo Infobodies surgiu em São Paulo, em 1999, a partir da reunião de artistas, cientistas e tecnólogos interessados em discutir novas perspectivas expressivas para a arte e a ciência. Um dos resultados foi o poema polimorfo Infobodies, espécie de manifesto sobre o futuro da criação artística hibridizada pela tecnologia. O roteiro utilizou diversos códigos visuais (cores, diagramas, tipos) e verbais (novas terminologias, palavras-chave, frases recorrentes). A música foi composta a partir de vozes humanas naturais, sintetizadas e tratadas digitalmente. As imagens são uma sucessão de pontos de fuga e transparências referenciadas no universo da ficção científica.

Infobodies homenageia outro grupo criativo que aponta o futuro existente na hibridização: os jovens cineastas pernambucanos do movimento Árido Movie.

